

Aliado fora da Infraero

FERNANDA ODILLA

DA EQUIPE DO CORREIO

Desde que Gim Argello (PTB) decidiu se refugiar numa fazenda para preparar a própria posse no Senado, um correligionário tem se desdobrado para ajudá-lo. Ivo Borges é um antigo colaborador de Gim. Foi ele quem entrou em contato com o ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) Maurício Corrêa para ajudar na defesa do petebista. Além disso, tem intermediado o diálogo do advogado com o cliente. "Estou do lado de Gim para qualquer coisa", diz Borges. A lealdade de Ivo por pouco não lhe rendeu uma diretoria na Infraero. Mas, diante das denúncias contra Gim e da crise aérea, a indicação já está descartada.

No início do ano, Ivo Borges foi cotado para assumir a diretoria de administração da estatal, dona de um orçamento maior que o de muitos ministérios. Indicado pelo amigo Gim, entraria na cota do então senador Joaquim Roriz (PMDB), que renunciou na semana passada.

Mas o presidente Luiz Inácio Lula da Silva resolveu fazer novas nomeações depois das sindicâncias e investigações no órgão. Lula também quer

esperar o fim das duas CPIs sobre o apagão aéreo no Congresso. Também pesou o fato de Roriz e Gim terem perdido a força por causa das denúncias contra eles.

Proximidade

Borges conta que se aproximou de Gim Argello no PFL, na década de 90. Já foi chefe de gabinete de Gim quando ele se elegeu deputado distrital e assumiu a Secretaria do Trabalho no lugar do parlamentar assim que ele retornou à Câmara, no ano passado, para disputar a eleição. Apesar da proximidade, Borges desconversa quando o assunto é o sumiço de Gim, o dia da posse e a possibilidade de renúncia. "Não me julgo o mais competente para falar sobre isso", afirma.

Ivo Borges também não recusou o convite para acompanhar Gim numa viagem a Belo Horizonte, em 2004, paga pela agência do empresário Marcos Valério, apontado como o operador do mensalão. Os distritais foram à capital mineira conhecer projetos da SMP&B, que venceu licitação e, em 2003, fechou contrato de publicidade de R\$ 11 milhões anuais com a Câmara.

COLABOROU LEONEL ROCHA